



EXTRATO AQUOSO E TINTURA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS MEDICINAIS NO CONTROLE DO OÍDIO EM PEPINEIRO E DO MOFO CINZENTO EM MORANGO

Eliziane Scariot¹

João Paulo Cristofel²

Diana Baldin³

Henrique Von Hertwig Bittencourt⁴

Gilmar Franzener⁵

Este trabalho é parte integrante de um projeto que busca avaliar o potencial de diferentes derivados de plantas espontâneas medicinais como alternativas no controle alternativo de doenças fúngicas em plantas. Em uma primeira etapa foram avaliados o potencial antifúngico do extrato aquoso (EA) e tintura de 12 plantas espontâneas medicinais no controle de oídio em pepino e mofo-cinzento em morango, causadas por *Sphaeroteca fuliginea* e *Botrytis cinerea*, respectivamente. Para essa segunda etapa foram selecionados os derivados que se mostraram mais promissores nos testes da primeira etapa, para avaliação do efeito protetor *in vivo*. Os derivados selecionados para avaliação no controle do oídio em pepineiro foram: EA de cavalinha (*Equisetum hiemale*), azeda-crespa (*Rumex crispus*) e tintura de alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*). Para controle do mofo cinzento em pseudofrutos de morango foram selecionados o EA de dente-de-leão (*Taraxacum officinale*), capuchinha (*Tropaeolum majus*), rubim (*Leonurus sibiricus*) e tintura de alecrim-do-campo. O inóculo dos fitopatógenos foi obtido de plantas sintomáticas das respectivas doenças e o reconhecimento se deu com a identificação morfológica em microscópio óptico. *S. fuliginea* foi mantido em plantas de pepino e *B. cinerea* foi mantido em meio de cultivo Batata-Dextrose-Ágrar (BDA). Os ensaios foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. O EA foi obtido pela trituração de folhas frescas em água destilada, seguida de filtração e diluição nas concentrações de 1, 5, 10, 15 e 20%. Para obtenção da tintura, 100 g de folhas frescas picadas foram maceradas em 400 mL de álcool etílico 50 GL por 10 dias seguida de filtração e diluição aquosa nas concentrações a 0,1, 0,5, 1, 2,5 e 5%. Para o ensaio em plântulas de pepino foi utilizada bandeja de isopor com capacidade para 128 células. Após oito dias de semeadura os cotilédones

¹ Acadêmica de Agronomia com Ênfase em Agroecologia, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista PIBIC/UFFS no Edital 168/UFFS/2011. lizi.scariot@hotmail.com.

² Acadêmico de Agronomia com Ênfase em Agroecologia, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS. jpcristofel@gmail.com.

³ Acadêmica de Agronomia com Ênfase em Agroecologia, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS. diana_baldin@hotmail.com.

⁴ Professor, Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. henrique.bittencourt@uffs.edu.br

⁵ Professor Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. gilmar.franzener@uffs.edu.br

receberam os tratamentos através de aspersão, e após 72 h foi realizada inoculação. A avaliação da severidade foi realizada com o auxílio do software Quant e a esporulação foi avaliada em câmara de Neubauer. Para o ensaio em pseudofrutos de morango, esses foram desinfestados em hipoclorito de sódio e posteriormente lavados em água destilada e secos em condição ambiente. Em seguida foram mantidos submersos nos tratamentos por um minuto e, após 72 horas, inoculados com *Botrytis cinerea*. A avaliação da incidência se deu quando do aparecimento dos sintomas típicos. A análise dos dados foi realizada com auxílio do programa computacional SISVAR. O EA de *E. hyemale* a 20% reduziu em 64 e 45% a severidade e esporulação, respectivamente, do oídio em pepino. EA de *R. crispus* reduziu drasticamente a severidade e esporulação do oídio a partir da concentração de 5%, atingindo 87% de redução na severidade na concentração de 20%, em relação à testemunha água. Em morango houve redução na severidade da doença com aumento da concentração utilizada, sendo que os extratos aquosos já mostraram resultados expressivos no controle da doença a partir da concentração de 5%. Esses resultados mostram a eficiência desses derivados no controle alternativo dessas doenças. Novos estudos serão realizados para compreensão dos mecanismos de ação e eficiência em condições de campo.

Palavras-chave: plantas bioativas, controle alternativo, proteção de plantas.